

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: VIVÊNCIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

EXTENSIONIST PRACTICES: EXPERIENCES IN THE DEGREE IN LANGUAGE

Jaqueline Biazus ¹

Monique Dias Souza ²

Carina Fior Postingher Balzan ³

Kleber Eckert ⁴

Resumo: Este relato de experiência apresenta a realização de duas práticas ocorridas na disciplina Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - **Campus** Bento Gonçalves. Com este relato, objetiva-se evidenciar a relevância da extensão na formação acadêmica dos estudantes, bem como sua importância para a sociedade, destacando a atuação da instituição no atendimento às demandas verificadas junto à comunidade. Entre as atividades executadas, destacam-se o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a 7ª Semana de Língua e Literatura no **Campus**. A realização das atividades compreendeu estudos teóricos, planejamento, produção de material didático e prática docente. Como resultados, os alunos-estagiários puderam vivenciar como ocorre a extensão na prática e como essas ações acrescentam à formação acadêmica, profissional e pessoal. Além disso, puderam empregar o conhecimento acadêmico adquirido no atendimento às demandas sociais.

Palavras-chave: Extensão. Demanda social. Formação acadêmica.

Abstract: This experience report presents the realization of two practices that occurred in the discipline Supervised Internship - Extension Projects of the Degree in Languages course, of the Federal Institute of Rio Grande do Sul - **Campus** Bento Gonçalves. This report aims to show the relevance of extension in the education of students, as well as its importance to society, highlighting the role of the institution in meeting the demands verified in the community. Among the activities carried out, we highlight the Portuguese Language Course for Immigrants and Refugees and the 7th Language and Literature Week on **Campus**. The activities included theoretical studies, planning, production of didactic material, and teaching practice. As a result, the student-interns were able to

1 Licenciada em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6041732737542643>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1899-2179>. E-mail: biazusjaque@gmail.com

2 Licenciada em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7238688822596972>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9348-5083>. E-mail: diassouza.monique@gmail.com

3 Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Docente da área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3629409817927430>. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

4 Doutor em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Docente da área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6436-1193>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2732394252084809>. E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

experience how extension occurs in practice and how these actions add to the academic, professional, and personal formation. In addition, they were able to use the academic knowledge acquired on the attendance social demands.

Keywords: *Extension. Social demand. Academic education*

Introdução

O presente relato de experiência aborda a realização de atividades extensionistas no componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. A disciplina, com carga horária de 132 horas e ofertada no quinto semestre do Curso, foi composta por duas atividades principais: a primeira envolveu o planejamento e a execução de aulas no Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados; e a segunda refere-se à realização de quatro oficinas na 7ª Semana de Língua e Literatura no *Campus*, com temas voltados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares para alunos do Ensino Médio.

A inserção dessas atividades de extensão na trajetória acadêmica dos estudantes proporciona a formação de profissionais atentos às demandas da sociedade e que compreendem a importância de aplicar os conhecimentos acadêmicos para melhorar as condições de vida da população do seu entorno. Em relação a essa questão, Caputo e Teixeira (2014, p. 9) reforçam que,

[...] além das políticas inclusivas de acesso às instituições de ensino superior, a melhoria da qualidade do ensino deve ser garantida, em vista da necessidade de profissionais comprometidos e competentes com valores democráticos e solidários que contribuam para a redução das desigualdades sociais e a melhoria das condições de vida das pessoas.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves possui um componente específico para a extensão, dada a importância que essas ações possuem para o atendimento das necessidades da sociedade. Além disso, esse componente promove vivências únicas aos estudantes, das quais podem ser obtidos conhecimentos não somente para a formação acadêmica, como também para enriquecer a trajetória profissional e pessoal.

A Política de Extensão apresentada na Resolução nº 58/2017 do IFRS define a extensão como um “processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho” (IFRS, 2017, p. 1). Assim, a ação extensionista tem como objetivo estreitar relações da instituição de ensino superior com a sociedade, a fim de produzir e aplicar conhecimentos acerca dos desafios sociais cotidianos.

Em ambas as ações realizadas no componente curricular foi possível empregar a extensão como um meio de suprir demandas emergentes da comunidade, quais sejam: a necessidade de oferta de um curso de Língua Portuguesa aos imigrantes e refugiados residentes em Bento Gonçalves e municípios vizinhos e oficinas gratuitas aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da região que desejavam prestar vestibular e/ou ENEM.

Metodologia

O Curso de Licenciatura em Letras no IFRS - *Campus* Bento Gonçalves entrou em vigor no ano de 2018 e traz em seu Projeto Pedagógico (PPC) a extensão como um dos pilares do currículo. O componente Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, ofertado no quinto semestre, tem como objetivo “inserir o aluno em práticas de extensão por meio da elaboração de um projeto a ser desenvolvido na comunidade intra e/ou extraescolar” (IFRS, 2017, p. 49). Assim, visa instruir os alunos em relação ao vínculo existente entre a instituição e a sociedade, discutir sobre projetos de extensão na área de Letras e, finalmente, planejar e executar um projeto de extensão na área de Letras (IFRS, 2017, p. 49-50).

A turma que cursou o componente no ano de 2022 vivenciou, ao longo do primeiro semestre, três momentos principais: o primeiro foi uma explanação sobre a atividade extensionista, seu histórico, sua presença no IFRS e no *Campus* e sua relação com a pesquisa e o ensino, conhecendo também os projetos de extensão na área de Letras desenvolvidos na instituição. Em complemento, a turma teve uma palestra com a Diretora de Extensão do *Campus* e compreendeu como se articulam as atividades extensionistas do IFRS com a comunidade intra e extraescolar.

O segundo momento foi o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Primeiramente, a turma conheceu as características do Curso e recebeu formação teórica sobre o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), perspectiva que norteia essa ação. Para essa atividade, a turma foi organizada em duplas, que ficaram responsáveis pelo planejamento, elaboração de materiais didáticos e prática docente.

Por fim, o terceiro momento foi a organização, divulgação e realização da 7ª Semana de Língua e Literatura no *Campus*, também em duplas. O evento foi composto por quatro oficinas sobre temas de língua portuguesa e literatura, cujo público-alvo foram alunos do Ensino Médio que desejavam prestar vestibular e/ou ENEM.

A seguir são descritas as duas ações extensionistas desenvolvidas no componente curricular.

Língua portuguesa para imigrantes e refugiados

O IFRS - *Campus* Bento Gonçalves oferta, desde 2013, o curso de extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados. A metodologia baseia-se na concepção de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que, conforme São Bernardo (2016, p. 65), não abrange apenas conhecimentos linguísticos, como visto no ensino de língua estrangeira ou de segunda língua, mas também relaciona o uso da língua portuguesa a um conjunto de saberes, como saber agir, saber fazer novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua, bem como possibilita ao sujeito tornar-se cidadão desse lugar, cultural e politicamente consciente. Partindo dessa perspectiva, o curso foca no ensino da língua associado a contextos reais e cotidianos de comunicação, promovendo aos participantes uma melhor integração na sociedade e possibilitando mais autonomia na realização de atividades rotineiras.

O curso organiza-se em dois módulos: o módulo I prioriza conhecimentos básicos da Língua Portuguesa em situações cotidianas de interação; e o módulo II aprofunda os conhecimentos da língua em relação à compreensão, à leitura e à escrita de gêneros textuais diversos. Normalmente realizado presencialmente, em decorrência da pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021 ocorreu de forma *online*. Mesmo após o retorno às atividades presenciais, o curso teve mais uma edição no formato remoto em virtude do grande número de interessados, o que possibilitou atender um maior número de pessoas.

A divulgação do curso ocorreu por meio das redes sociais do IFRS com o uso de três pôsteres (Figura 1) em diferentes línguas (Português, Francês e Espanhol). As inscrições também puderam ser computadas por meio de um formulário eletrônico divulgado e disponibilizado nas redes, o que resultou num total de setenta alunos inscritos, sendo, em sua grande maioria, originários dos países Haiti, Venezuela, Bangladesh e Paquistão.

Figura 1. Pôsteres de divulgação do Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados



Fonte: IFRS (2022).

Durante a prática do estágio, foi desenvolvido o Módulo I, que ocorreu entre os meses de abril e julho de 2022 através da plataforma *Google Meet*. As aulas foram ministradas pelos alunos-estagiários, sob a supervisão dos docentes do componente curricular. No total foram realizados quinze encontros, de duas horas semanais, ocorridos às quintas-feiras, cujos temas foram os seguintes: 1. apresentação pessoal; 2. constituição familiar; 3. saudações e palavras de cortesia; 4. localização no tempo e no espaço; 5. pontos importantes da cidade; 6. meios de transporte; 7. numerais e horas; 8. mundo do trabalho; 9. tempo livre e atividades de lazer; 10. corpo humano; 11. atendimento médico e produtos de higiene; 12. alimentação e vestuário; 13. mobília, utilidades domésticas, eletrodomésticos; 14. utilização do dinheiro; 15. preço dos produtos e salário mínimo.

As atividades ocorreram de forma síncrona e assíncrona. Nas aulas síncronas, com duração de uma hora (19h às 20h), os alunos-estagiários realizaram aulas expositivas e dialogadas com apoio de slides compostos de imagens correspondentes ao vocabulário apresentado e exemplos partindo da utilização do vocabulário em diálogos cotidianos (Figura 2). Na linguagem verbal, foram abordados e priorizados aspectos orais, ortográficos e semânticos do tema, enquanto na linguagem não verbal foram apresentadas imagens e gravuras de pessoas/objetos reais. Ainda, optou-se em utilizar a letra com fonte “Arial” com um tamanho maior, a fim de garantir uma melhor visualização, já que muitos participantes assistiam às aulas pelo aparelho celular.

Figura 2. Exemplo de slide



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

No momento da explicação, foram tomados certos cuidados a fim de favorecer a aprendizagem dos participantes como: falar de forma suave e pausada, com uma linguagem de fácil compreensão; ter objetividade; respeitar o ritmo de cada aluno; observar se os alunos estavam entendendo. Esses aspectos foram levados em conta, já que o público-alvo era formado por aprendizes de diferentes nacionalidades e com níveis diversos de compreensão da língua portuguesa.

No decorrer de cada aula, foram propostos alguns exercícios para fixação do conteúdo. As respostas eram escritas pelos alunos por meio do chat ou faladas através do microfone, conforme solicitação dos estagiários. Esse era um momento reservado para a interação, explanação das dúvidas e certificação se os alunos haviam compreendido.

Para os momentos assíncronos foram criados materiais complementares de acordo com o tema de cada aula. Os materiais eram compostos por uma breve explanação do conteúdo apresentado na aula e alguns exercícios complementares (Figura 3). Em decorrência do pouco tempo de aula, foram disponibilizados, ao final de cada material, o gabarito das atividades, em que o aluno podia fazer a própria correção. Esses materiais eram enviados em um aplicativo de mensagens (Whatsapp) ao término de cada aula. Optou-se pelo uso desse aplicativo por causa da facilidade de acesso pelos imigrantes.

Figura 3. Exemplo de explanação do tema abordado na aula (material complementar sobre mundo do trabalho)



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Apesar de serem conteúdos bastante simples para os falantes nativos, o ensino de Língua Portuguesa nos aspectos orais e escritos para imigrantes e refugiados não é uma tarefa fácil, em virtude das características desse público, em sua totalidade advindo de contextos de migração forçada e que busca no Brasil reconstruir a vida. São pessoas provenientes de diferentes países, falantes de línguas diversas, com diferentes níveis de instrução, pouco conhecimento da língua portuguesa e com diferentes histórias de vida. Assim, os professores que ministram aula para esse público precisam desenvolver empatia em

relação ao outro, precisam estar abertos à heterogeneidade social, cultural e linguística característica da turma e, no encontro com o diferente, estar dispostos a aprender mais do que ensinar (Costa, 2017).

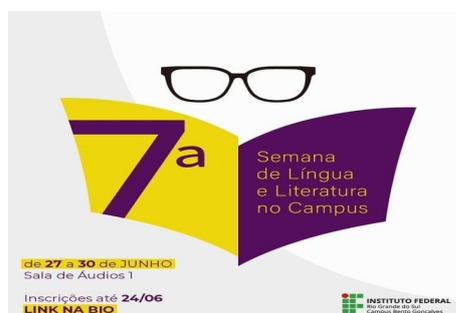
7ª Semana de Língua e Literatura no Campus

A Semana de Língua e Literatura no *Campus* é destinada, especialmente, para alunos do terceiro ano do Ensino Médio tanto da comunidade interna quanto de escolas da região, mas também oferecido para outros públicos, como estudantes de graduação, professores da Educação Básica e demais interessados. Nesse evento são desenvolvidas palestras e oficinas com temas voltados ao ENEM e às provas de vestibular.

As cinco primeiras edições da Semana de Língua e Literatura tiveram como ministrantes os docentes da área de Letras do *Campus*. A partir da sexta edição, as oficinas foram organizadas pelos discentes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. No ano de 2022, o evento teve sua 7ª edição e foi executado por quatro duplas de alunos-estagiários sob supervisão dos docentes da disciplina.

O evento aconteceu entre os dias 27 a 30 de junho de 2022, no horário das 17h45 às 18h45, de forma presencial na Sala de Audiovisuais I do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. A divulgação ocorreu através de cartazes que foram entregues pelos estagiários em escolas de Ensino Médio da região (Bento Gonçalves e Garibaldi) e pelas redes sociais da instituição (Figura 4). Também, por meio das redes, foi disponibilizado um formulário eletrônico para as inscrições, computando, no total, 36 pessoas inscritas.

Figura 4. Post do Instagram



Fonte: Instagram do *Campus* Bento Gonçalves (2022).

A metodologia utilizada nas oficinas envolveu a criação de uma apresentação em slides e a elaboração de atividades escritas e impressas. Os slides serviram como apoio para a explanação do tema apresentado e neles foram destacados pontos importantes relacionados ao tema: conceitos e análise de exemplos de uso, como por exemplo, análise de questões de ENEM e vestibulares. Já nas atividades escritas, foram desenvolvidas questões de cunho prático, objetivo e dinâmico para a fixação do conteúdo. Tais atividades foram entregues aos participantes, respondidas por eles e, posteriormente, foram corrigidas pelos ministrantes.

Os temas apresentados foram escolhidos pelas próprias duplas de estagiários sob a supervisão dos professores responsáveis pelo componente curricular. Duas oficinas abordaram temas voltados à Língua Portuguesa e as outras duas apresentaram temas voltados à Literatura.

No primeiro dia (27/06), foi apresentado o tema “Além das palavras: a interpretação do texto Multimodal no ENEM”. Nessa apresentação, foi feita uma breve conceituação de textos multissemióticos em paralelo com alguns exemplos. Após, foram entregues aos participantes algumas questões de ENEM com textos multissemióticos, as quais foram analisadas e resolvidas.

No segundo dia (28/06), o tema foi “O teatro grego no vestibular da UFRGS: análise de Lisístrata, de Aristófanes”. Nessa oficina, foi apresentado o contexto sociocultural de produção da obra, explicações sobre o teatro grego e análise de alguns trechos da obra. As ministrantes, ao lerem os excertos, apropriaram-se da entonação, dramatizando as falas, já que se tratava do gênero dramático, fator fundamental para a compreensão do assunto.

No terceiro dia (29/06), a oficina abordou “O tópico frasal no ENEM”. Nessa apresentação, foram trazidas as conceituações de parágrafo e de tópico frasal, além de exemplos. As ministrantes, após a explicação, entregaram algumas questões objetivas como prática.

No quarto dia e último dia (30/06), foi apresentado o tema “Uma Semana... um século: a poesia modernista de 1922”. Nessa oficina, os ministrantes contextualizaram o que foi a Semana de Arte Moderna e trouxeram análises de poesias da primeira fase do modernismo. Após, entregaram questões do ENEM e de vestibulares para análise e discussão com os participantes.

Ao final das apresentações, os participantes receberam um pequeno questionário de avaliação para dar um *feedback* em relação ao evento como um todo. Com esses pareceres em mãos, foi possível realizar uma conversa entre todos os alunos-estagiários envolvidos para a avaliação de suas oficinas, o que propiciou um momento de compartilhamento de opiniões, sugestões e elogios, bem como de reflexão sobre a prática e sugestões para as próximas edições do evento.

Considerações finais

O componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves foi um meio de atuar em atividades extensionistas, pois, percebendo as demandas da sociedade, buscou-se formas de contribuir para supri-las. Ao cursar o componente, os licenciandos tiveram a oportunidade de vivenciar as ações de extensão, alcançando o público interno e, principalmente, o externo à instituição, empregando o conhecimento adquirido no curso em ações concretas, que beneficiaram diferentes segmentos da sociedade. Essa vivência se caracteriza como um diferencial na formação de qualquer estudante.

As atividades executadas foram pautadas nas necessidades observadas no contexto da instituição e considerando a realidade de pós-pandemia. Logo, os estagiários consideraram a defasagem de aprendizagem que os participantes da 7ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* poderiam apresentar, visto que muitos ficaram por um longo período sem aulas, além das perdas provocadas pelo ensino remoto. Além disso, compreenderam as dificuldades pelas quais imigrantes e refugiados passam ao chegar no Brasil, independentemente do contexto de pandemia, e os benefícios que o aprendizado da língua portuguesa traz para a inserção desses estrangeiros na sociedade.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado proporcionou a oportunidade de trabalhar com dois públicos de realidades diferentes e com aplicabilidades dos conhecimentos também distintas, desenvolvendo a prática da docência. Tanto os alunos do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, quanto os participantes das oficinas da 7ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* tiveram suas demandas supridas de forma gratuita e com o máximo empenho dos alunos-estagiários. O resultado disso tudo é a satisfação, enquanto licenciandos, de poder ajudar as pessoas nos desafios pertinentes ao seu cotidiano, antes mesmo de concluir a graduação.

Além disso, as vivências relatadas foram ao encontro do objetivo do componente curricular e oportunizaram a aplicação dos conhecimentos dos estudantes em uma área tão importante para o curso de Letras. Com certeza, as discussões, o planejamento, a participação, a divulgação e a execução das atividades revelaram o verdadeiro sentido da extensão e a sua importância para a sociedade.

Referências

CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). **Universidade e Sociedade: concepções e projetos de extensão universitária**. Salvador: EDUFBA, 2014.

COSTA, Eric Júnior. Migração e aquisição de Português como Língua de Acolhimento: promovendo a abertura para a diferença e diversidade no Brasil. **Anais...** V Simpósio de Pesquisa sobre Migrações. Caderno de Resumos. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2017.p. 243-248. Disponível em: <https://forumdeimigracaodotorg.files.wordpress.com/2018/07/ebook-vsimp3adsio-de-migrac3a7c3b5es-2017.pdf> . Acesso em: 24 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Superior. **Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017**. Estabelece a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Bento Gonçalves: Conselho Superior, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf . Acesso em: 24 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa**. Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/08/PPC_Letras_BG_com_Anexos_2017.pdf . Acesso em: 24 jul. 2022.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 206 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFSCar: São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8126/TeseMASB.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 24 jul. 2022.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em 17 de janeiro de 2025.